

A high-angle photograph of a large choir performing in a circular church sanctuary. The choir members are dressed in white robes and red hats, arranged in concentric circles on a floor with a zigzag pattern. The text "LITURGIA E ESPIRITUALIDADE" is overlaid in the center in large, bold, yellow letters. The background shows the interior of a large church with a balcony and other people.

# LITURGIA E ESPIRITUALIDADE

*O gesto litúrgico não é autêntico se não implica um compromisso de caridade, um esforço sempre renovado por ter os sentimentos de Cristo Jesus (Fl 2,5), e para uma contínua conversão*

(Documento Medellín, 9, IIa).

## ASSUNTOS DE LITURGIA, DESTACAMOS:

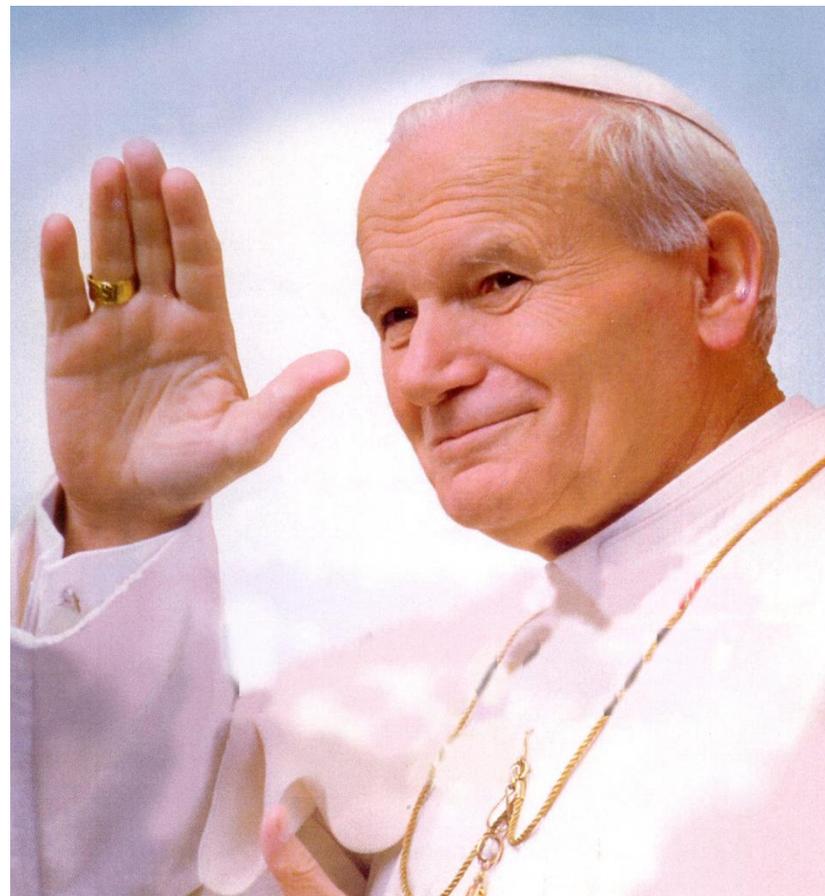
- A FORMAÇÃO LITÚRGICA (2013).
- A ARTE DE PRESIDIR (2014).
- A LITURGIA E A VIDA ECLESIAL (2015).
- **LITURGIA E ESPIRITUALIDADE** – Alguns aspectos (2016).



A celebração litúrgica, sem ou com fraca **ESPIRITUALIDADE**, perde seu genuíno sabor que brota da acolhida da presença e da ação do Espírito Santo, e não acontece a tão desejada conversão pastoral. Esta conversão deve encontrar, na liturgia, alimento e orientações.

“O Concílio, finalmente, quis ver na liturgia uma epifania da Igreja: essa é a Igreja em oração. Celebrando o culto divino, a Igreja exprime o que é”.

(João Paulo II. VQA. n. 9).



O Papa Francisco nos alerta a respeito do **MUNDANISMO ESPIRITUAL**, que se esconde por trás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, buscando, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal ... Nalguns, há um cuidado exibicionista da liturgia ... (Cf. EG 93. 95. 97).

# O QUE É ESPIRITUALIDADE?

Diversidade de espiritualidades:

- Mariana;
- Leiga;
- Beneditina ...
- Inaciana

Vivemos num mundo plurirreligioso, marcado por experiências místicas.

Fora da experiência mística de um Deus encarnado, não há cristianismo.

# Toda EPIRITUALIDADE CRISTÃ está enraizada no ESPÍRITO SANTO:

- **1º dom do Ressuscitado** (Jo 20, 19-23).
- **O Espírito da Verdade** (Jo 16,13):
  - que derrama sobre nós o amor de Deus (Rm 5,5),
  - nos santifica (2Ts 2,13)
  - habita em nós (1Cor 3,16);
  - nos assiste em nossa fraqueza (Rm 8.26)

# A ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA REQUER O CULTIVO DA ESPIRITUALIDADE PESSOAL.

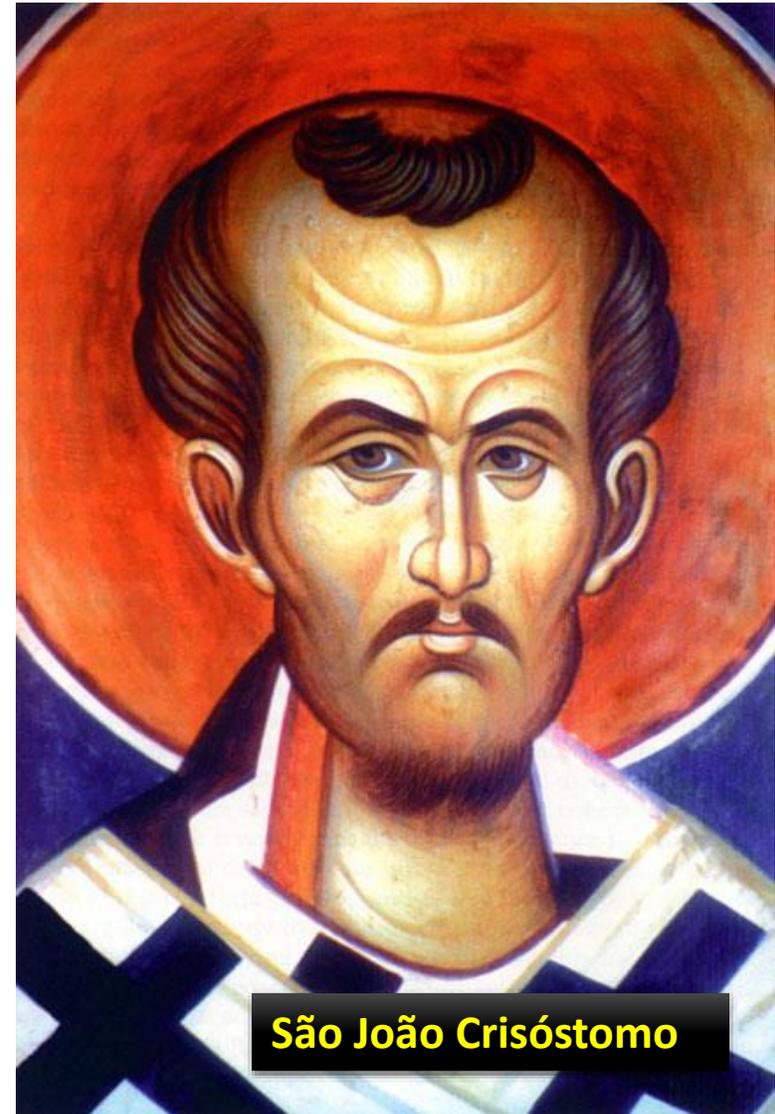


Uma vida de oração cria as melhores condições para vibrar na celebração litúrgica.

**“Hoje se faz necessária uma integração entre a liturgia com estilo contemplativo e a necessidade de alimentar a oração pessoal nas fontes da vida sacramental da Igreja”.**

“Assim como não se põe o incenso em carvão apagado, não adianta a celebração litúrgica sem uma verdadeira oração individual.

O desejo espiritual é como o fogo, a oração individual faz a pessoa se abrasar nesse fogo. Então, quando as brasas estão acesas, se põe o incenso da liturgia e se realiza a oração comunitária”.



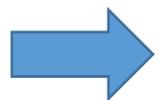
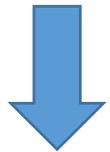
**São João Crisóstomo**

# A busca por uma autêntica **ESPIRITUALIDADE LITURGICA**, acontece ao redor de algumas **questões:**

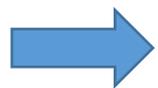
- Qual deve ser o estilo da oração pública da Igreja nas celebrações litúrgicas?
- Quem é o verdadeiro intérprete?
- Quando a liturgia responde aos essenciais requisitos eclesiais?
- Quando existem desvios ou abusos?
- O agir individual x eclesial do ministro ordenado?

# ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA

**Estilo cristão de vida:**



**baseado na identificação com Cristo**



**produzido pelo Batismo e Confirmação**



**nutrido pela participação na Eucaristia (sacramentos) e na oração da Igreja.**

## **PODEMOS NOS PERGUNTAR:**



**Nossas celebrações nos possibilitam fazer uma experiência de fé e de verdadeira espiritualidade?**

**Onde as pessoas alimentam sua vida de fé – sua vida cristã?**

“Olha, gente, têm algumas celebrações em que a gente sai da Igreja com vontade de procurar um lugar para rezar”

# A Espiritualidade litúrgica entre escuta e vivência da Palavra.

A oração da Igreja tem como alicerce a **ESPIRITUALIDADE BÍBLICA**



Recordemos as palavras dos Profetas sobre a coerência entre culto e vida social.

“Quando na Igreja se Lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao seu povo, é Cristo presente na sua palavra que anuncia o seu Evangelho” (IGMR 29; Scar 45).

# A assembleia vive uma profunda experiência do mistério de Deus:



- Pela proclamação da Palavra;
- Pela escuta;
- Pela homilia;

**A PALAVRA DE DEUS PROCLAMADA E EXPLICADA (HOMILIA) FAZ ECOAR O MISTÉRIO DE DEUS.**

**A Palavra de Deus**, quando anunciada pela Igreja e levada à prática, ilumina os fiéis pela atuação do Espírito Santo, e os impele a viver na totalidade o mistério do Senhor. Recebida com fé



- move à conversão,
- À vida resplandecente de fé, pessoal e comunitária.

**A PALAVRA DE DEUS É O ALIMENTO DA VIDA CRISTÃ E A FONTE DE TODA ORAÇÃO DA IGREJA**

## A EUCOLOGIA FONTE DA ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA



Os antigos diziam que “a oração” deve fundamentar a fé da Igreja.

O significado de **ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA** se deve encontrar, antes de tudo nas expressões orante que a Igreja coloca em nossos lábios. Nelas, achamos numerosas e significativas expressões do estilo de vida dos discípulos do Senhor Jesus.

**NA ESCOLA DA LITURGIA** e tendo por alimento tudo o que nela se propõe como vida nova em Cristo, vai se delineando uma **ESPIRITUALIDADE**

- sólida,
- Profunda,
- concreta,
- capaz de respirar com os pulmões de uma fé madura e coerente.

# AS ORAÇÕES DA IGREJA

- Revelam o que somos
- Indicam o caminho a seguir

## O AUTÊNTICO AGRADECIMENTO A DEUS PEDE

- mudança interior,
- empenho na partilha fraterna e nas relações humanas renovadas conforme a escola do amor de Jesus.



## **A liturgia cristã exige que os discípulos do Senhor unifiquem a vida e suas escolhas:**

- os dons apresentados a Deus abrem para a solidariedade com os pobres;
- a oferenda a Deus conduz a uma vida doada aos irmãos.

# RITOS E SÍMBOLOS



Por sua natureza de ação ritual, a liturgia naturalmente ‘aparece’, ‘se mostra’. Sua linguagem é ‘corpórea’, visível, envolve a pessoa humana com todos os seus sentidos. É uma ação epifânica

O grande desafio está na verdade do rito, que por sua natureza exige manifestar o que de fato é: uma realidade divina que se apresenta através de mediações humanas.

**A AÇÃO RITUAL** nem sempre manifesta o Mistério evocado, por incoerências na preparação ou na execução ritual.

A photograph of a church service. In the center, a priest in white vestments stands behind an altar, with his hands clasped. To his left and right, two women in dark blue dresses stand holding books. Behind the priest, another man in white vestments is visible. The altar is a simple stone structure with a large, lit yellow candle in a blue bowl in front of it. The background features a large, stylized mural of a figure in white, possibly Jesus, set against a warm, orange-toned wall. The floor is polished and reflects the light. The overall atmosphere is solemn and liturgical.

# ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA

Papa Francisco alerta: “é preciso evitar que as celebrações litúrgicas se tornem *mundanas*”.



Observem-se as ‘formas’ sem cair em novos ou renovados formalismos que pretendem fixá-las, de modo rígido e autoritário, e afastar o rito das expressões ligadas à vida do povo de Deus e da concreta assembleia litúrgica.



A 'forma' da liturgia não deve chamar a atenção sobre si, para 'se mostrar', pois o que ela visa é o cumprimento da salvação para a glória de Deus!

A busca de espiritualidade litúrgica, coerente com o Mistério celebrado, exige que, na liturgia:

- tudo seja 'ordenado' pelo rito e não pelos gostos pessoais.
- cada um deve 'fazer tudo e só o que lhe compete' (cf. SC 28);
- ninguém dominando os outros,

Todos obedecendo à 'regra' litúrgica, da qual a mais bela expressão é a caridade.

# O ORDO LITÚRGICO orienta para a presença e o agir do Senhor.

Todos os que  
cumprem algum  
ministério são  
chamados a  
colaborar para  
que essa  
seja alcançada.



Celebrar a liturgia nesse clima de intimidade com Jesus leva a uma vida interior mais profunda, gerada pelo toque da mão de Deus.



Quem se coloca na liturgia com esse espírito não procura as celebrações como *shows* nem busca ritos 'neoconservadores'.

Espiritualidade não tem a ver com expressões litúrgicas ligadas tão somente a certa fidelidade 'formal' considerando que:

- usar o latim,
- receber a comunhão na boca ou ajoelhado,
- fazer o povo rezar preces reservadas a quem preside etc.

**sejam sinais de maior fidelidade ao espírito da liturgia e de mais profundo amor a Jesus.**

Colocar o foco nesses e outros aspectos litúrgicos pode ser uma ilusão e não ser verdadeira espiritualidade, expressão:

- de adesão a Jesus
- de abertura humilde, discreta e sincera à ação do Espírito.

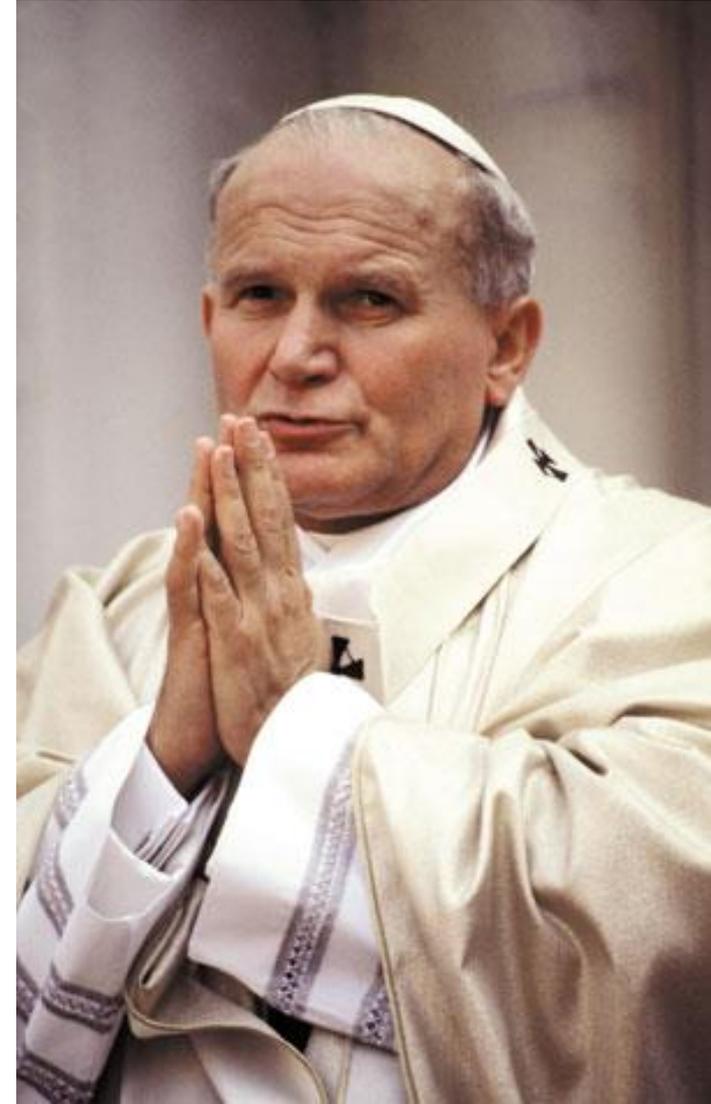
# São João Paulo II afirma:

## “A liturgia da Igreja tem como objetivo:

- escutar e acolher Jesus, o Vivente, que honra e louva ao Pai;
- reavivar o autêntico sentido da liturgia.

**As celebrações eclesiais proclamam que a nossa esperança vem de Deus, por meio de Jesus nosso Senhor”**

(Ecclesia in Europa,n.70)



Na ***formação***, em geral, e para uma verdadeira *formação litúrgica*, deve ter primazia essa dimensão:



- *espiritual*,
- *essencial*,
- determinante para compreender e realizar toda celebração litúrgica.

Na liturgia, tudo deve conduzir ao Senhor que, no Espírito Santo, se dirige ao Pai, fonte de todo bem e fim da sagrada liturgia:

- os Gestos e palavras,
- as vestes e imagens,
- a solenidade dos cantos
- os instrumentos musicais,
- folhetos e folhas.

# VIRUS QUE PREJUDICAM A DIMENSÃO MISTAGÓGICA DA LITURGIA

- “A epifania do eu e do nós obscureceu a epifania de Deus” (Bento XVI).
- O “ser autorreferencial e se fechar a Deus e aos irmãos, buscando aparência, auto complacência egocêntrica, e elitismo narcisístico (Papa Francisco).

Em favor de uma evangelização jubilosa que se torna beleza na liturgia, necessário se faz **SUPERAR TODO EXIBICIONISMO.**

A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte de um renovado impulso para se dar” (EG 24).





**“A liturgia é bela** (num despojamento completo e renúncia total ao supérfluo), **quando** deixa aparecer os gestos fundamentais de Cristo e, de forma ainda mais radical, deixa aparecer o Gesto em pessoa, o Gesto de Deus para conosco, que é o mesmo Cristo”.

**A Igreja não faz outra coisa que prolongar os gestos de Cristo!**

# **NÃO COMBINA COM A LITURGIA CRISTÃ CELEBRAÇÕES ONDE SE:**

- exaltam o ator (quem preside);
- embalam e geram muitos movimentos corporais e pouca interiorização;
- produzem certa sensação de bem-estar

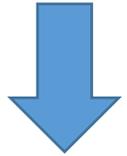
**Um show vive de um mito e da publicidade desse mito...!**

**QUANDO AS PESSOAS VÃO À MISSA PARA VER O  
PADRE, POR EXEMPLO, O ENCONTRO COM JESUS  
SE TORNA INVIÁVEL.**

A preocupação eclesial para uma  
**LITURGIA ESPIRITUAL** deve ser a  
de passar da lógica mercantil à da  
gratuidade.

Ocorrem ritos (batismo, matrimônios ...) repletos de fantasias e fotografias, de choro ou elogios desafinados com o sentido do Mistério celebrado, com o pretexto de dar glória a Deus ou de festejar a vida.

**A ASSEMBLEIA** => conjunto de pessoas que, batizadas em Cristo, constituem o Povo de Deus que caminha na história.



- Adapte-se a celebração dando atenção à realidade concreta da assembleia.
- Acolha-se e escute-se as pessoas.

A vida das pessoas, com suas angústias e dores, alegrias e esperança, não pode ficar distante da liturgia.



Acolher e atender a realidade concreta das pessoas supõe dar atenção à **PIEIDADE POPULAR** – como encontro e experiência do Mistério de Deus.

A integração adequada = **LITURGIA E PIEIDADE POPULAR** = pode ser uma boa oferta pastoral para o nosso tempo desejoso de experiência de Deus.

# A CELEBRAÇÃO LITÚRGICA TEM:



- Um antes => anúncio do Evangelho.
- Um depois => prática do amor solidário.

- **NO ANTES:** Situa-se o chamado à fé e à conversão.
- **NO DEPOIS:** situa-se o testemunho, a prática da caridade – a vida cristã fomentada e alimentada pela liturgia.

A liturgia, não se entende separada do testemunho de uma existência cotidiana repleta do amor do Senhor que impulsiona à solidariedade com os irmãos e ao empenho pela construção da justiça e da paz.

# NA LITURGIA FOMENTA-SE

- A espiritualidade de comunhão.
- O amor misericordioso para com todos veem vulnerada sua vida.
- O empenho de criar estruturas que consolidem uma ordem social, econômica, política de equidade e vida para todos (Dap 383).

# A ACOLHIDA

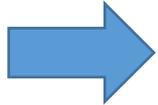
Nas celebrações litúrgicas, todos devem se sentir acolhidos como na casa paterna, onde todos juntos manifestam o rosto multiforme da Igreja (cf. EG 116).

- Os pouco frequentadores
- Os pobres
- Os não suficientemente iniciados à vida cristã.



Evite-se as excessivas cobranças!

**O ENCONTRO DOMINICAL EM TORNO DA  
EUCARISTIA E, AO REDOR DA PALAVRA, DEVE  
FAVORECER:**



**O CRESCIMENTO ESPIRITUAL:**

- ➔ Na escuta da Palavra;
- ➔ No encontro fraterno;
- ➔ Na comunhão sacramental.

Antes de tudo, nós pastores, devemos fazer com que toda celebração se torne momento de acolhida, de encontro, de comunhão.





## O ESPAÇO LITÚRGICO

Também para a experiência de espiritualidade contribui o próprio espaço litúrgico de nossas celebrações, quer pela beleza de sua forma arquitetônica, quer pela harmonia de sua disposição interna e de sua iconografia, tudo em *nobre simplicidade* (cf. SC 34). Sacr. n. 41.

# O espaço litúrgico deve ser um ambiente próprio para os fiéis se sentirem:

- Igreja,
- assembleia litúrgica,
- pedras vivas do templo (1Pd 2,5)
- e poderem participar ativamente da celebração dos mistérios da fé.

O espaço goza de significativa **FORÇA MISTAGÓGICA**: educa a uma fé que se traduz em espiritualidade comunitária. Especialmente quando:

- “a beleza,
- a dignidade,
- a simplicidade do espaço estão em sintonia com a beleza do mistério pascal de Cristo” (DGAE 2008-2011, n. 77).

# ***A nobre simplicidade da liturgia exclui:***

- **a mesquinhez,**
- **o pauperismo exibido,**
- **a chatice.**

O culto usa linguagem própria, antiga e sempre nova, porque repleta do reflexo da beleza divina.



**A festa possui uma linguagem bela, solene em sua simplicidade, pois provém do interior, do melhor das pessoas que participam, sobretudo das que presidem e animam.**

A stylized illustration of a person with arms raised in a gesture of praise or prayer, set against a warm orange and yellow background with musical notes and abstract patterns. The person is depicted with a halo-like glow around their head, and their arms are raised in a wide, open gesture. The background is filled with various abstract shapes, including circles, spirals, and musical notes, creating a vibrant and energetic atmosphere. The overall style is reminiscent of mid-20th-century modernist art.

# MÚSICA E CANTO LITÚRGICO

“A música sacra será tanto mais santa quanto mais intimamente estiver unida à ação litúrgica, quer como expressão mais suave da oração, quer favorecendo a unanimidade, quer, enfim, dando maior solenidade aos ritos sagrados” (SC 112).

“O canto da Igreja... é sacramento, é simbolismo, isto é, o canto é um dos elementos que compõem a visibilidade, a corporeidade do simbolismo sacramental.

Por meio deste sinal sensível, a Palavra cantada é veículo do encontro de Deus conosco e dos fiéis em Cristo entre si”. . CNBB, Estudos 79, n.

## A esse respeito, podemos enunciar alguns desafios e compromissos ao redor de três aspectos:

- a) expressões musicais de estilo neopentecostal, veiculadas amplamente pela mídia católica, com características de:
- **individualismo,**
  - **sentimentalismo**
  - **relativismo litúrgico** que não favorecem uma verdadeira espiritualidade;

b) **A INCULTURAÇÃO**, desejada pelo Concílio (cf. SC 119), para que a música e o canto na liturgia cumpram a sua **“FUNÇÃO MISTAGÓGICA** de introduzir os fiéis na vivência do mistério pascal de Cristo, sobretudo pelo fato dos fiéis verem nessa música o ‘jeito’ da sua própria cultura”.

c) **A formação dos agentes litúrgico-musicais:**  
“a metodologia firmada na mistagogia poderá corrigir vícios históricos gerados pela concepção estanque entre teologia, liturgia e espiritualidade”.

# O SILÊNCIO !

*O Senhor mora em seu santo Templo: fique  
em silêncio a terra inteira (Hab 2, 20)*



Vivemos numa sociedade que não mais conhece nem sabe o que é o silêncio!

O crente é alguém que escuta. Quem escuta, confessa a presença daquele que fala e quer envolver-se nele; quem escuta abre em si um espaço à inabitação do outro; quem escuta dispõe-se com confiança ao outro que fala. *‘Somos o que escutamos’* . Dom Erwin KRÄUTLER.



“A raiz de toda espiritualidade é a experiência de Deus no silêncio, o encontro pessoal com o Senhor que transforma a vida...

Esta emocionante experiência de Deus no silêncio é a base de toda a mística cristã que atravessa os séculos”.

Dom Erwin. Retiro em Itaici, 2008. Cf. II meditação: *Fides ex auditu* (Rm 10,17), in CNBB. *Comunicado mensal*, Ano 57 (n. 614), p. 399-407.

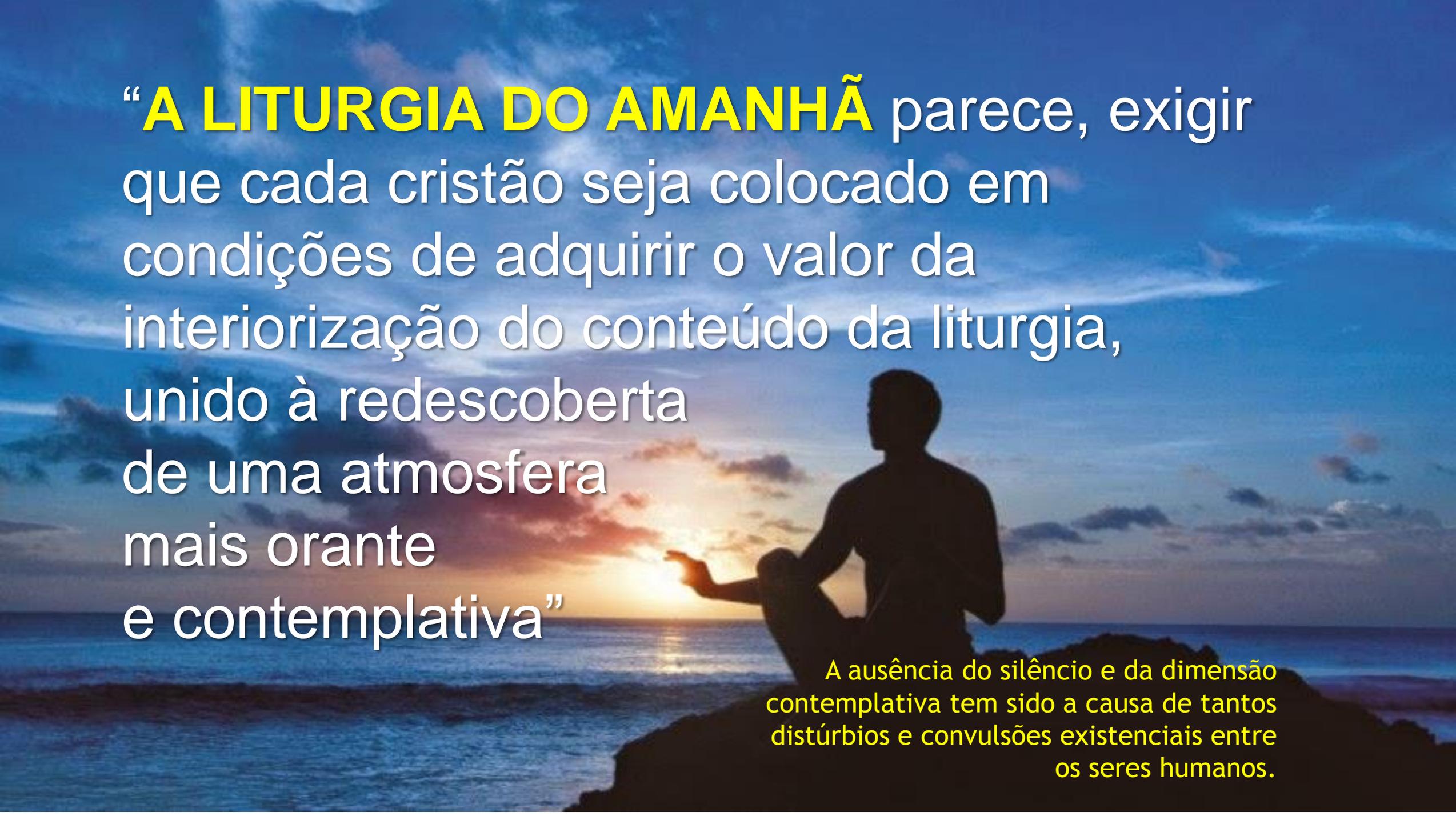


A questão é séria e não pode ser desconsiderada por nós, Pastores, primeiros responsáveis pela vida eclesial dos fiéis.

# Em face à proposta de celebrações:

- a). espetaculares e barulhentas,
- b). pessoas (jovens) mais sensíveis e espiritualmente mais exigentes, procuram interioridade e alimento mais sólido, **NO SILÊNCIO.**

Isso não significa deixar maior espaço sentimentalismo, porém, sim, proporcionar maior equilíbrio entre emoção e razão, escuta e silêncio, palavras e Palavra, entre o humano e o divino.



**“A LITURGIA DO AMANHÃ** parece, exigir que cada cristão seja colocado em condições de adquirir o valor da interiorização do conteúdo da liturgia, unido à redescoberta de uma atmosfera mais orante e contemplativa”

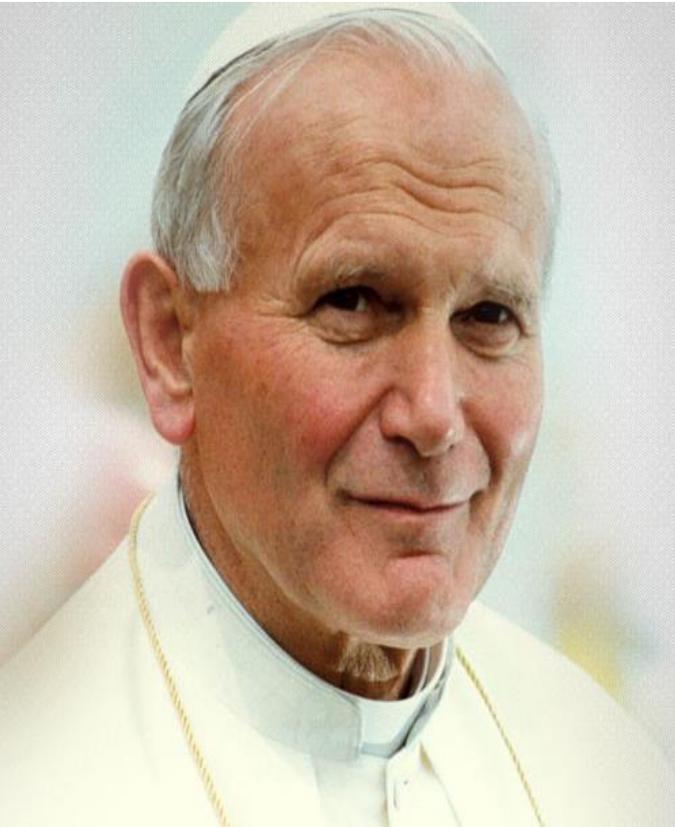
A ausência do silêncio e da dimensão contemplativa tem sido a causa de tantos distúrbios e convulsões existenciais entre os seres humanos.

Neste sentido, são numerosas as recomendações dos documentos eclesiais:

“Observe-se, no tempo devido, o sagrado silêncio; com efeito, por causa dele os fiéis não se veem reduzidos a participar da ação litúrgica como espectadores estranhos e mudos; pelo contrário, inserem-se mais intimamente no mistério que se celebra” (MS, n. 17).

## O papa São João Paulo II, apontava a necessidade de:

- redescobrir o sentido do 'mistério';
- renovar as celebrações litúrgicas para que sejam sinais mais eloquentes da presença de Cristo Senhor;
- garantir novos espaços ao silêncio, à oração e à contemplação;



“A palavra foi inventada para ser calada. É só depois que se cala que a gente ouve. A beleza de uma celebração e de qualquer coisa, a beleza da arte, é puro silêncio e pura audição. Mas, nós não encontramos mais em nossas igrejas o espaço do silêncio...

Parece que há um horror ao vazio.

Não se pode parar um minuto...

Não há silêncio. Não havendo silêncio, não há audição. Eu não ouço a palavra, porque eu não ouço o mistério, e eu estou celebrando o mistério”



Poetisa Adélia Prado.

# O TEMPO

Bendirei o Senhor em todo o tempo.  
Seu louvor estará sempre em minha  
boca (Sl 34/33,2)



Desde os primórdios do cristianismo, celebramos o “**Dia do Senhor**”, dia da reunião dos irmãos para fazer memória do Ressuscitado.

# O Ano Litúrgico

Foi organizado, cada tempo ou festa com sua espiritualidade específica e goza de uma força sacramental que lhe é própria.

- **No Advento**, a alegre e confiante expectativa do Senhor que virá; no Natal, a certeza da presença do Emanuel, Deus-Conosco;
- **Na Quaresma**, tempo de conversão; no Tríduo e no Tempo Pascal, a fé e a certeza de que o Ressuscitado vive entre nós;
- **No Tempo Comum**, a celebração do seguimento de Jesus, passo a passo, guiados pelo Evangelho dominical;
- **Nas festas de Maria e dos Santos**, celebrando a fidelidade, o testemunho, a vivência das bem-aventuranças.

“A liturgia não serve para encher nossos ouvidos de palavras bonitas e bem cantadas, muito menos para impregnar em nossas roupas o odor da fumaça do incenso. A liturgia serve para ser sinal latente de esperança na vida.

Um sinal que impulsiona a sempre mais caminhar rumo ao Eterno, razão da nossa Esperança cristã – este é o autêntico espírito litúrgico, que manifesta com a vida o mistério divino” (Pedro Casaldáliga, citado por Wallison Rodrigues. Liturgia:

**sinal de esperança na vida do povo**

. 25 de Janeiro de 2016 <http://www.a12.com/musica/formacao/detalhes/liturgia-sinal-de-esperanca-na-vida-do-povo>)

“A experiência da misericórdia de Deus na liturgia se converte na **renovação da esperança**. A celebração litúrgica, libertando o coração da angústia cotidiana, doa nova fé. O momento celebrativo comunica a alegria de esperar um mundo melhor, de viver na Igreja, de ser amado por Deus e poder amá-lo também, de ser perdoado e salvo.



Por isso o fiel se vê ajudado a compreender que para guardar, reavivar, testemunhar e comunicar a esperança deve retornar a celebrar, a **contemplar Jesus, o Ressuscitado**” (Bento XVI).

A oração litúrgica constantemente orienta para a dimensão escatológica, isto é, para a plena manifestação do Reino, e nos faz pedir que possamos “amar, desde agora, os bens do céu / e, caminhando entre as coisas que passam, / abraçar as que não passam”.

Vive a espiritualidade litúrgica quem testemunha, como os primeiros discípulos, a alegria do Evangelho: “Eles perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração.

Louvavam  
a Deus e eram  
Estimados  
por todo o povo”

(At 2, 46-47).

